

SUMÁRIO

10	PROGNÓSTICO.....	10 - 3
10.1	<i>Prognóstico sem o empreendimento</i>	<i>10 - 3</i>
10.2	<i>Prognóstico com o empreendimento</i>	<i>10 - 5</i>

10 PROGNÓSTICO

10 PROGNÓSTICO

O prognóstico socioambiental a seguir apresentado buscou realizar uma análise prospectiva, visando avaliar os possíveis desdobramentos da dinâmica da região de inserção do empreendimento, considerando um horizonte temporal com a sua presença e outro, levando em conta a possibilidade da sua não implantação.

10.1 Prognóstico sem o empreendimento

A qualidade ambiental de uma determinada área é resultante da interação de fatores naturais (bióticos e abióticos) e antrópicos, uma vez que as intervenções resultantes das atividades econômicas e sociais implicam em modificações no meio natural, modificações essas que repercutem, no sentido inverso, sobre o desempenho das atividades produtivas e na qualidade de vida da população. Uma avaliação satisfatória do cenário futuro sem a instalação da LT é baseada nas condições atuais de ocupação do terreno e em projeções de crescimento populacional e de demanda.

Na hipótese da não instalação do empreendimento, o cenário ambiental da área de influência tenderia a estagnar ou até regredir em suas atuais tendências evolutivas socioeconômicas, de acordo com a realidade regional, devido à suboferta de energia.

Isto agrava-se se forem consideradas as projeções de crescimento populacional diagnosticadas no EIA, notadamente no que concerne ao Estado do Rio Grande do Sul, onde foi afirmado que o censo de 2000 revelou uma nova tendência para o Rio Grande do Sul: de estado “expulsor” passando a ser “receptor” de população.

A região Metropolitana de Porto Alegre constitui-se em pólo de atração no estado, para onde se verifica um fluxo de migração em direção a cidades da periferia e entorno da região, em virtude da atração por terras mais baratas e pelas facilidades de emprego em áreas de expansão econômica. Aí destacam-se importantes complexos industriais, tais como o III Pólo Petroquímico (Triunfo), a

Refinaria Alberto Pasqualini (Canoas), a General Motors (Gravataí), o complexo produtivo do setor coureiro–calçadista (Novo Hamburgo, São Leopoldo, Taquara e todos os municípios de seu entorno).

Soma-se a isso a crescente instalação de empreendimentos econômicos de maior porte nos três estados da região sul do Brasil.

O primeiro trecho do empreendimento, que se constitui na duplicação da interligação em 525 kV entre a subestação de Salto Santiago, associada às usinas hidrelétricas localizadas no rio Iguaçu, e a subestação de Itá, associada às usinas hidrelétricas localizadas no rio Uruguai, objetiva o reforço no intercâmbio energético entre essas bacias e das mesmas com o restante do Sistema Interligado Nacional – SIN.

A intenção é evitar a desotimização energética de seu Subsistema Sul, caso seja necessária a adoção de restrições operativas preventivas por parte do Operador Nacional do Sistema – ONS (limitações de carregamento), quando da perda (desligamento) de uma das LTs hoje em operação, que interligam as duas bacias mencionadas, em períodos de baixas hidraulicidades na região.

No ano em curso, considerando a falta deste empreendimento, e de forma a minimizar o risco de perturbações elétricas graves para o Subsistema Sul no próximo verão (2012/2013), o ONS implantou esquema emergencial que corta montantes de até 700 M W de carga na região da grande Porto Alegre, em caso de perda da LT 525 kV Salto Santiago – Itá circuito 1, existente, em situações nas quais esta linha esteja com fluxos maiores que 1500 MW.

O segundo trecho do empreendimento, que duplica a ligação da Subestação de Itá, já mencionada, com a Subestação de Nova Santa Rita, objetiva evitar o risco de corte de carga na região metropolitana de Porto Alegre na contingência (desligamento) da LT 525 kV Campos Novos – Nova Santa Rita, circuito 1, existente.

No verão 2012/2013, não estando disponível esta nova interligação será necessário o pleno funcionamento da Usina Termoelétrica Sepé Tiaraju. No verão 2013/2014, no entanto, mesmo com despacho na UTE Sepé Tiaraju, sem a

integração da LT 525 kV Itá – Nova Santa Rita, circuito 2, haverá risco de significativo corte de carga quando da perda de uma das LTs de 525kV que atendem o Estado do Rio Grande do Sul.

Em suma, sem o empreendimento, o prognóstico é a restrição do crescimento econômico da região sul, uma vez que desde 2010 está havendo necessidade de corte de carga nesta região, para manter tensões mínimas operativas, e que já foram identificados sérios problemas de atendimento ao mercado da região em função da ocorrência de subtensões inadmissíveis nos sistemas.

10.2 Prognóstico com o empreendimento

Com cerca de 490 km de extensão, a LT atravessará a região sul do Brasil abrangendo os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, pertencentes às bacias hidrográficas dos rios Iguaçu, Uruguai e Guaíba. A implantação deste empreendimento trará alterações relevantes para a região.

Especificamente com relação ao meio físico, os impactos importantes serão a possível ocorrência de processos erosivos, a alteração no escoamento superficial e também potenciais alterações na qualidade das águas. Em que pese serem todos impactos negativos, estão diretamente relacionados à instalação do empreendimento, sendo estes, portanto, pontuais, temporários e reversíveis, os quais deverão ser totalmente mitigados com a correta aplicação das medidas mitigadoras indicadas.

Devido ao contexto econômico da região, a vegetação nativa encontra-se em sua maior parte em estágio inicial de regeneração ou, quando em estágio mais avançado, reduzida a margens de rios ou nascentes. Em vista disso, do ponto de vista do meio biótico, o principal impacto deste empreendimento será a fragmentação da floresta e consequente perda de habitat.

No contexto da linha de transmissão, a supressão da vegetação pode implicar na redução dos recursos locais, limitando as possibilidades de manutenção de

espécies de médio e pequeno porte, principalmente. A abertura de acessos, limpeza da faixa de servidão e implantação das torres e cabos podem gerar perda de habitat.

Não obstante, com base no panorama ambiental encontrado na área de influência prevista para o empreendimento, estima-se que a maioria dos fragmentos mais expressivos quanto à qualidade de habitat não sofrerá diretamente com as alterações previstas. Mesmo assim, muitos fragmentos, embora em pequenas dimensões, constituem-se em importantes representantes da paisagem natural, os quais merecem cuidados. É importante, então, a aplicação de ações mitigadoras eficazes, conforme preconizado no capítulo de avaliação dos impactos.

Outros impactos de alta importância relacionados ao meio biótico referem-se ao afugentamento da fauna, à potencial contaminação de espécimes pela destinação inadequada de resíduos (este de baixa magnitude e baixa probabilidade) e à introdução de espécies invasoras. Os dois primeiros são passíveis de ocorrência somente durante os meses de construção e são facilmente mitigáveis e o último merece especial atenção na aplicação nos programas elencados, pois é um impacto que pode perdurar após cessadas as obras.

Com relação às áreas prioritárias para conservação, muito embora não existam UCs na área de influência da LT, o traçado da linha cruza algumas áreas definidas como Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade Brasileira (MMA, 2007), onde provavelmente ocorrerão interferências devido à instalação de torres, para as quais devem ser aplicados todos os programas e medidas mitigadoras sugeridas.

Por meio do diagnóstico do uso e ocupação do solo na AID, observou-se que a paisagem na região do traçado da LT é caracterizada pela formação de um mosaico de fitofisionomias, com destaque para a presença de áreas de cultivos agrícolas, pastagens e pequenos fragmentos florestais em diferentes estágios de sucessão. Sendo assim, com o estabelecimento da faixa de servidão, haverá limitações no uso do solo, exigindo-se a adoção de medidas compensatórias, as indenizações.

As estruturas de transmissão se constituirão em elementos destoantes da paisagem local, podendo ser mais notáveis e causar incômodo principalmente onde existem propriedades rurais caracterizadas como áreas de lazer e recreação, e onde há um maior número de “expectadores”. Entretanto, ressalta-se que ao longo do traçado da LT a paisagem já está bem alterada pelas atividades humanas, principalmente no trecho entre Salto Santiago e Itá onde a LT é paralela ao circuito existente e no trecho Itá - Nova Santa Rita, onde a LT é paralela em parte com a LT Itá - Caixas. Além disso, houve uma preocupação no sentido de, ao definir este traçado, evitar áreas urbanas, de forma a minimizar o impacto visual.

Além do incômodo visual, a implantação do empreendimento irá gerar transtornos pela presença das máquinas e equipamentos que serão utilizados na fase de implementação, promovendo ruídos e a dispersão de partículas no ar. Tal incômodo será de maior magnitude quando houver aglomerados residenciais em regiões de canteiros de obra e praças de montagem.

O maior tráfego de veículos poderá exigir sinalizações adicionais nas estradas municipais, principalmente diante da falta de pavimentação adequada dos acessos viários, no meio rural, que se encontram em má conservação. A poeira levantada com o deslocamento dos veículos e a lama, além de possível intrafegabilidade de veículos no período das chuvas podem ser problemas intensificados à época de construção do empreendimento.

Conforme pôde ser constatado, os serviços básicos das sedes dos municípios afetados pela LT apresentam deficiências consideráveis, especialmente, no que se refere ao atendimento à saúde e ao saneamento. A instalação de canteiros de obra poderá incorrer no aumento da demanda por estes serviços.

A procura por serviços de hospedagem/moradia e alimentação, frente à mobilização de mão de obra, poderá trazer um impacto sobre a infraestrutura local, a qual pode se mostrar insuficiente para atender a demanda. No entanto, poderá, de maneira positiva, incrementar a economia e o comércio local durante a fase das obras.

Também se destaca que nos municípios que receberão canteiros de obra (Pato Branco, PR, Xanxerê, SC, Erechim, RS e Montenegro, RS, serão implantadas estruturas fixas que irão gerar arrecadação de impostos (ICMS e ISSQN) para os municípios. Enquadrada no segmento industrial da construção civil, a implantação da LT também gerará importante recolhimento de ISSQN, estimado em R\$ 2,5 milhões, que beneficiará os municípios atravessados, de forma proporcional à extensão do território atingida em cada um. Este aumento de arrecadação pode ter reflexos na ampliação da infraestrutura urbana e serviços para a população local.

Os estudos demonstraram que são remotas as chances de aumento significativo no fluxo migratório para os municípios afetados pela LT. O perfil das comunidades visitadas não apresenta tendências de crescimento. Pelo contrário, tem se observado que os jovens têm migrado para as cidades. Dessa forma, não haverá impacto significativo que implique na descontinuidade de atividades nas comunidades ou cidades.

O empreendimento trará oportunidades de trabalho, ainda que temporários, principalmente nos canteiros de obras, que se instalarão em cidades com maior infraestrutura. A execução da obra terá o seu ápice no sexto mês de execução do empreendimento; estima-se 1.725 funcionários. Destes, 70% deverão vir com a empreiteira (cerca de 1.208 funcionários) e 30% serão contratados na região de influência do empreendimento. Porém, sua alocação será temporária e os trabalhadores estarão “distribuídos” em trecho da obra. Dessa forma, acredita-se que este impacto não deverá alterar significativamente a estrutura populacional dos municípios.

Em termos regionais, o aumento da oferta de energia e da confiabilidade do sistema elétrico em escala nacional, como resultado da interligação com o sistema elétrico pode atrair investimentos econômicos e a ampliação da capacidade de desenvolvimento industrial.

A implantação da LT visa reforçar o atendimento de carga do centro ao sul do Rio Grande do Sul, em especial a região metropolitana de Porto Alegre, para onde

haverá um aumento na capacidade de transmissão de aproximadamente 1400 MVA. A obra deverá evitar o corte de carga por subtensão, sobrecarga e oscilação. Dessa forma, espera-se garantir a segurança e confiabilidade do sistema e garantir o abastecimento na região.